



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

ANO VII

JANEIRO DE 1952

NÚMERO I

ÍNDICE	PAGS
NOVO ANO... NOVAS ESPERANÇAS... NOVOS PRO- PÓSITOS.- por Dr. João de Deus Bueno dos Reis.....	1
O OFÍCIO QUE DA. NOÊMIA IPPOLITO NÃO CHE - GOU A RECEBER EM VIDA - por Dr. João de Deus Bueno dos Reis.....	3
OS DEZ MANDAMENTOS DO EDUCADOR	5
EDUCAÇÃO SANITÁRIA "A formação de hábitos sadios na idade pré- escolar"- por Maria Ignez Longhin	6
EDUCAÇÃO FÍSICA "Plano de atividades de educação física pa- ra ser aplicado ao Centro de Moças"- por Maria S. de Lourdes Sampel	8
MATERIAL DIDÁTICO "Hino dos parqueanos paulistas" - letra e música de Abaracy Camargo de Barros	18
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS- Mês de novembro de 1951	20
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR..... E DE EDUCAÇÃO SOCIAL - novembro de 1951	21
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS : janeiro de 1952	22
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	23
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	24
PLANTÃO MÉDICO	27
AVISO - Setor de Higiene Mental	28
NOTICIÁRIO	28



NOVO ANO...

NOVAS ESPERANÇAS...

NOVOS PROPÓSITOS.

Quando a essência de idéias superiores impregna o ambiente, ao escritor cabe apenas a simples tarefa de registrá-la para a apreciação de todos: talvez seja esta a única explicação para este artigo, pois, de outro modo não me arrojaría a confabular convosco por intermédio do nosso Boletim, pois constitui razão bastante e não simples pretexto a transição 1951-52.

Em um mundo convulsionado pelas crises evolutivas, submerso em um materialismo extremado que inibe, amiúde, as consciências e os sentimentos, enterrando as nobres e elevadas realizações sociais, conforta, aos que ainda esperam confiantes nas possibilidades de instituições como às que pertencemos, contar com companheiros de trabalho, baluartes e fervorosos adeptos e lídinos defensores do emprego da ação educativa ininterrupta, suavizada pela recreação dirigida e assegurada pela assistência integral aos necessitados em fase formativa - crianças e adolescentes - arma poderosa na restauração do bem comum.

A cada um de nós cabe uma parcela de responsabilidade, por mínima que seja, na manutenção da ordem e aperfeiçoamento das boas instituições sociais, como partícula integrante que somos de uma sociedade em marcha.

Certas noções e práticas tais como: as de liberdade, de autoridade, de disciplina, de obediência, de lealdade, de ética, de civilidade e de muitas outras, precisam ser bem conceituadas, defendidas e exercitadas. Quando mal interpretadas ou incompreendidas e piormente utilizadas, alteram profundamente a fisionomia da ordem social e das instituições constituídas, impedindo-as de bem preencherem suas normais finalidades.

Os que desvirtuam as boas normas e chegam a corromper seu próprio comportamento, por má formação, inconsciência, ignorância ou maldade, absorvidos em egocentrismos ou conquistas de situações privilegiadas de proventos ou de mando, não alcançam ou sãdicamente se extasiam e se entorpecem na enormidade do mal que estão praticando, prejudicando com seus maus exemplos e condutas antisociais o bom andamento da relação entre as gentes e o progresso do Estado. As más ovelhas devem ser reconduzidas ao aprisco.

Os cargos públicos devem ser encarados como verdadeiras encargos atribuídos especificamente a cada um, de vez que são criados para que seus detentores sirvam ao público e não dêles se sirvam apenas em seu próprio benefício.

É preciso ter bem presente que os maus exemplos contagiam e os errôneos raciocínios confundem, viciando as ações e pervertendo os pensamentos. Pela sua ação nociva provocam o rebaixamento moral e cívico de nossa gente, comprometendo destarte nossa própria felicidade, como reflexo do rebaixamento e da infelicidade alheia e corrupção sofrida pelo meio.

As providências mais urgentes que se fazem mister devem consistir no estudo aprofundado da natureza humana, a fim de pôr a descoberto as motivações que determinam os nossos atos e principalmente os maus atos, tão frequentemente disfarçados pelas nossas habituais convenções e habilidades do nosso verbalismo.

A sociedade deve procurar aperfeiçoar-se pela educação



e pela prática das virtudes, sendo indispensável para tanto, trabalho de crítica construtiva, de análise e de esclarecimento por parte dos homens corajosos, sinceros e de boa vontade. A esperança do Universo repousa nos verdadeiros educadores e médicos. Como cultores do corpo e do espírito lhes compete zelar pela formação psico-somática de nossa gente, possibilitando a cada cidadão a aquisição de dotes físicos, morais e intelectuais e seu perfeito ajustamento ao meio em que vive, contribuindo ativamente para uma melhor estruturação social.

O homem, por intuição ou pelo raciocínio, está sempre em busca de sua felicidade.

Quem diligência na obtenção de sua felicidade, desde que o faça pelos meios honestos, contribui para o bem comum. Quem, por sua vez, procura granjear o bem comum, granjea o próprio bem, pois o bem próprio não existe sem o bem comum, da mesma maneira que a boa disposição da parte depende do todo.

É esta uma das razões porque, nas vésperas de festas universais como são as de Natal e Ano-Novo, nossos pensamentos devem voltar-se para o bem do próximo, com a firme certeza de que estaremos, mesmo em potencial mental, cooperando para o bem do próximo ao qual se encontra vinculado nosso próprio bem.

Mas o que vemos com mais frequência é justamente o contrário. A atuação antieducativa e antisocial exercida por elementos e instituições as quais, abandonando os sãos princípios da moderna pedagogia, mais espreitam seus educandos que propriamente os educam. Em lugar de acompanhar seu desenvolvimento bio-social, orientando-os carinhosamente e pacientemente pelos caminhos da fé, do amor e da justiça, concorrendo para a formação de sua personalidade sem frustrá-los as boas iniciativas, assumem atitudes repressoras, aguardando o primeiro deslize para castigá-lo.

Os castigos e as represálias, mesmo quando aparentemente bem indicados, geram frustrações, revoltas, inimizades infelicitantes.

Precisamos impedir que tais modos de agir, se generalizem, com graves prejuízos à boa formação de nossa sociedade, resistindo aos depravadores de costumes.

Educar é amar o educando, não irritá-lo, nem sequer ameaçá-lo e até muito pelo contrário, ter para com ele muita paciência, guardar o respeito devido a sua personalidade, honrar a Virtude e dar exemplo de nobreza de caráter; dar apoio às boas iniciativas sem delas se apoderar; não se furtar a trabalhos que contribuam para progresso, compreendendo que a continuidade da ação exige decisão, pertinácia e elevação espiritual.

Animados de tão bons propósitos, todos aqueles que os adotem, podem ficar certos que conseguirão para si o "paraíso interno", a tranquilidade de espírito que afasta o mal e nos ajuda a suportar as horas amargas, aguardando as alegres que por certo advirão com tôdas as benções prodigalizadas pelo Criador aos obreiros de um mundo melhor.

.....

Dr. João de Deus Bueno dos Reis
Médico-Chefe de Ed. 1

O OFÍCIO QUE Da. NOÊMIA IPPOLITONÃO CHEGOU A RECEBER EM VIDA

Continuação.

Enquanto atravessámos aquela fase da verdadeira estagnação ou latência por que passaram as Instituições Educativo-Assistenciais da Prefeitura, a Sra. não perdeu um instante sequer, dedicando todo o seu tempo ao aprimoramento de novas técnicas relacionadas com as ciências sociais para decididamente pô-las em prática mais tarde. E foi o que aconteceu muito antes do que julgamos.

Com a árdua tarefa de, sem recursos materiais, sem Técnicos ou operários, pôr em funcionamento os Parques Infantis de Vila Romana, Barra Funda e Catumbi, a Sra. se revelou mais uma vez. Acompanhei, mesmo de longe, seus ingentes esforços no sentido de colocar tais Unidades em funcionamento; até o serviço de limpeza geral foi feito por suas próprias mãos e das demais Educadoras para poderem apresentar os novos Parques em condições de serem inaugurados, pois os mesmos, fechados há mais de dois anos, pareciam verdadeiras habitações abandonadas.

Todos os funcionários que trabalharam e trabalham com a senhora ou sob suas ordens, assimilam seus predicados e seguem sua escola; todos, sem exceção, foram e continuam a ser contagiados pelo entusiasmo e amor votados à causa da criança. Cada um deles, em seu setor, desdobra-se para manter o bom conceito junto aos colegas. Por uma simples conversa de Educadores e Técnicos percebe-se, facilmente, que os mesmos falam de suas Unidades de Serviço como se as mesmas fossem o próprio lar, tal o apêgo e amor com que as defendem.

Em certa data do ano de 1946, a qual infelizmente não sei precisar, a Sra. pediu-me para que fosse à sua casa, pois necessitava muito conversar em particular. Recordo-me quando lá, na sala de visitas, junto à sua bondosa progenitora, disse-me ter sido convidada pelo Dr. Proença de Gouvêa para ocupar o cargo de Chefe da Secção Técnico-Educacional; falou-me do seu desejo de bem servir e da honra que teria em ocupar tal cargo, mas que não deseja ocupá-lo com prejuízo de colegas que talvez estivessem em melhores condições de exercê-lo. Perguntou-me se devia aceitar ou não tal deferência, embora estivesse convencida de que a indicação partira de minha pessoa, pois, dizia: "o Dr. Proença de Gouvêa é seu conhecido e não me conhece...".

Mas, o Dr. Proença de Gouvêa, sempre disposto a servir às boas causas, já a conhecia bastante; não poucas eram as ótimas referências que, a seu respeito, de todas as partes recebia; meu único trabalho, se é que podemos chamar trabalho a uma satisfação desta natureza, foi o de confirmar tudo o que ele já sabia a seu respeito. A Sra. foi escolhida, convém reafirmar, pelos seus dotes pessoais de talento, de dedicação ao trabalho, de idoneidade moral e por muitos outros que seria difícil enumerá-los sem correr o risco de esquecer algum.

Neste momento estou sentindo não possuir o seu ótimo e perfeito hábito de anotar até as pequenas ocorrências pois, fácil seria agora enumerar cronologicamente todas as muitas e muitas passagens de sua vida de educadora, das quais sou testemunho. Gostaria de apontá-las como exemplo a quantos dêste venham a tomar conhecimento. Seu afã por conservar até os mais simples papeluchos que continham, por vezes, breves anotações era fato incontestante que podia parecer ma-

nia. Embora, particularmente ache exagero de sua parte, nunca dei de dar razão a tal conduta, pois, quando queremos relembrar pequenos episódios de nossa vida, indicando datas, verificamos que nossa memória é ingrata e, por muitas vezes, uma pequena anotação é suficiente para nos aflorar à mente pormenores de situações passadas que já dormitam no esquecimento.

Seu cuidado com a ortografia e com a redação até dos mais simples memorandos torna todos os seus escritos modelo para o aprendizado de quantos queiram bem conhecer o nosso idioma (convém ressaltar que sua origem italiana jamais prejudicou sua redação, sempre isenta de "italianismos" comuns a todos os que vivem em S. Paulo).

Já estou me estendendo um pouco mais do que pretendia e ainda não me reportei, neste ofício, a muitos pontos que gostarei de relembrar; cumpre-me no entanto adiantar que, se muitos deles ficarem sem citação, creia não estarem esquecidos e espero recordá-los sempre que haja oportunidade.

Uma das fortes razões que me levaram a lhe dirigir este ofício foi, sem dúvida nenhuma, o meu grande desejo de testemunhar-lhe, por meio do mesmo, meu grande apreço e minha maior gratidão pelo grande apóio dado à minha gestão em Cult 3, hoje Ed 1. Seu auxílio, sempre substancial, foi sempre perfeito, propício e sincero; se por vezes chegámos a ligeiras altercações, estas foram de tal natureza e dentro de certo limite de mútuo respeito e admiração, que jamais chegaram a estremecer, nem de longe sequer o elevado conceito em que temos sua pessoa.

A duas passagens quero dar um destaque todo especial: a primeira refere-se à sua atuação quando indicada para me substituir na Chefia da Divisão e a segunda por ocasião de meu afastamento para a C.O.P. Ambas estas passagens vieram por à prova e reforçar ainda mais a minha admiração pela sua pessoa graças ao seu firme caráter de perfeita formação.

- quando soube que qualquer senão havia contra sua indicação feita pelo Prof. Miguel Sansígolo, para substituir-me em Ed 1, não esperou que a contra-indicação se processasse e colocou o cargo vago à minha disposição;
- logo que teve conhecimento de meu afastamento para a C.O.P e das falsas alegações que contra mim circulavam, não tegiversou em encabeçar publicamente o "memorial" que deu causa, por motivos óbvios, à punição de cento e oitenta e seis dos nossos melhores companheiros de trabalho, colocando-se, com eles, incondicionalmente ao meu lado.

Iniciativas e atitudes desassombradas como as que acabo de relatar definem uma personalidade: na tempestade, com o mar revolto, a nau sem leme e a tripulação desvairada é que se conhece o timoneiro - ele sabe que a bonança virá, embora demore, e que a reputação do marujo continuará em jôgo e deve sempre sobrepairar às mesquinhas e transitórias lutas temporais. Deus o julgará pelas suas ações e pelo destino por ele dado às vidas dêle dependentes.

E a sua luta foi titânica. Nela foi possível vislumbrar os timoratos, os pérfidos, os traidores, os ingratos, os falsos, os injustos, os intrigantes, os caluniadores, os maledicêntes, os invejosos, os irônicos, os irresponsáveis, os medrosos, os covardes e, principalmente, com ela deu-se a separação do joio, do trigo, êsse mesmo joio (*lolium temulentum*) de que fala Jesus, o qual, quando mis-

turado com o trigo, produz náuseas, vômitos e embriaguez às pessoas que comem do pão em que entra esta mistura. E essa separação foi preciosa, não para que se cometam perseguições ou vinganças ou para que se coloque o joio à margem, não; mas sim, para aproveitá-lo como emético ou entorpecente e, conhecendo-lhe mesmo as poucas propriedades úteis (pois até no mal encontramos virtudes) possamos delas nos valer e aproveitá-las, mesmo em suas mínimas partes, procurando curar os maus, conduzindo-os pela senda que os levará à perfeição.

Tenho plena certeza de que muitos anos, e dos mais preciosos de sua existência, foram consumidos nesta luta que não cessa e que se repete quotidianamente no simbolismo simplista do bem contra o mal.

Quando alguns já se encontravam dispostos a negar sua própria assinatura, alegar inocência ou ignorância, a Sra. se manteve com dignidade sublime, pronta a arrostar sozinho com todas as consequências advindas pelo ato praticado dentro da mais nobre e elevada das intenções e da mais firme consciência do dever. E a lição aí está para quantos dela saibam tirar proveito.

Mas, D. Noêmia, a sobranceira e a dignidade com que se conduziu em todas as pelejas pelo ideal comum dignificaram o seu nome e colocaram-na como exemplo aos pósteros, a fim de que todo educador, cômico de suas responsabilidades, saiba não somente recomendar atitudes e nobres ações mas, e sobretudo, vivê-las em sua plenitude, exemplificando em aulas práticas aquilo que de mais elevado possa existir em um ser humano - a pureza de sentimentos e a beleza da alma.

Que o "DECÁLOGO DO EDUCADOR", abaixo transcrito, o qual tanto a confortou nas horas amargas por que passou, seja o guia seguro que a conduzirá por toda vida, onde quer que essa herança divina - seu espírito de luz se projete - para o bem daqueles que tiveram a ventura de conhecê-la e ainda muito maior de aprender consigo o caminho que ascende à Deus.

Dr. João de Deus Bueno dos Reis
Médico-Chefe da Divisão de Educação,
Assistência e Recreio.

OS 10 MANDAMENTOS DO EDUCADOR

- 1º - Amar. Amar a criança, os homens, a Vida, Deus.
- 2º - Não se irritar em vão; pelo contrário: ter muita paciência.
- 3º - Guardar o respeito devido à personalidade infantil.
- 4º - Honrar a Virtude: dar sempre à criança o exemplo da Caridade, da Justiça, da Humildade...
- 5º - Não matar a iniciativa e o entusiasmo infantis.
- 6º - Guardar uma alma aberta aos ideais elevados e um coração sensível aos mais puros afetos.
- 7º - Não se furtar a trabalhos.
- 8º - Não levantar dificuldades à manifestação espontânea dos interesses e das tendências infantis; mas, ao contrário, favorecê-los e procurar compreendê-los, para melhor os poder dirigir.
- 9º - Não desejar fazer tudo em um só dia. A educação é obra de persistência e continuidade. Em educação gastar tempo é ganhá-lo.



10º - Não cobiçar elogios e honrarias, nem sequer compreensão; mas trabalhar na certeza reconfortante de realizar obra de mérito e de contribuir para a felicidade dos homens e dos povos.

Estes 10 mandamentos encerram-se em um só: Cultivar amor - o amor do educando ao seu semelhante, ao trabalho, à vida sã; o amor a Deus, à Pátria, à Verdade e à Justiça; o amor à solidariedade humana, na dor e na alegria, nas profissões e nas classes e entre as Nações.

.....

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

A FORMAÇÃO DE HÁBITOS SADIOS NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

Até meados do século passado as ciências aplicadas, com base na Biologia, tinham como único objetivo a cura do indivíduo doente.

Tudo o que existiu antes dessa época, visando a preservação da saúde, eram medidas já praticadas desde os tempos da Grécia Antiga, tais como as dietas alimentares e as práticas de educação física. Entretanto, as pesquisas científicas com Pasteur, as novas descobertas (lentes, microscópios e as vacinas com Spalanzani, Levenwoke e Jenner) e outras tantas que vieram beneficiar a humanidade, orientaram os médicos para um novo ponto de vista: não só curar os doentes, mas também cuidar dos sãos. Esse cuidado consistia em ensinar o indivíduo a conservar a sua saúde e a evitar doenças, através da aquisição de determinados hábitos sadios. Surge então a educação higiênica, que tem por fim, formar a consciência sanitária do indivíduo.

Em nossos dias parecerá corriqueiro falar em educação higiênica, de vez que, ela já está ou deve estar, dentro do nosso padrão de comportamento, fazendo parte da educação assistemática dada no lar. Entretanto, pergunta-se: está essa educação sendo eficiente? Estarão os pais a par dos conhecimentos biológicos que garantam a saúde de seus filhos ou possuirão eles conhecimentos psicológicos capazes de garantir a eficiência desse aprendizado que não é de fácil aquisição, de vez que é teórico e não corresponde aos interesses imediatos da criança?

Para responder a tais perguntas vejamos primeiro quais os hábitos de saúde que a criança de 3 a 7 anos pode adquirir, seja no Jardim, seja no lar:

- 1) escovação diária dos dentes.
- 2) banho diário.
- 3) lavagem de mãos antes das refeições e após sair da privada.
- 4) higiene das mãos: corte das unhas.
- 5) uso do lenço.
- 6) higiene do vestuário.
- 7) uso de alimentos variados e nutritivos: carne, ovos, leite, frutas e verduras.



8) controle dos esfíncteres: micção e evacuação; higiene dessas funções.

Sendo os Jardins de Infância, casas de educação, escola de aquisição de hábitos e atitudes (hábitos higiênicos, atitudes sociais e controle emocional) além de formar o caráter e a vontade, no momento preocupar-nos-emos com os hábitos higiênicos, sem deixar de ressaltar que a maior preocupação de uma Jardineira deve ser a de formar bons hábitos, do que transmitir conhecimentos.

A importância de se desenvolver e fixar precocemente esses hábitos de saúde está em se realizar o aprendizado à base de reflexos condicionados. Para tanto, todas essas atividades deverão estar baseadas em condições estimuladoras agradáveis, a fim de que as repetições das situações sejam desejadas. Se o hábito sadio é implantado na base de reflexos condicionados é porque nesta idade apenas o que temos a fazer é inculcar o hábito na criança, de vez que dificilmente ela compreenderia o valor e o efeito de cada atividade para a sua saúde. É mesmo importante que as práticas de saúde sejam realizadas pela criança antes que ela chegue à idade de compreender as razões científicas dessas práticas.

Diz o Dr. Oscar Clark, em seu livro "Escolas Hospitalares e Jardins de Infância", que

"O objetivo primordial do Jardim de Infância é proporcionar às crianças a aquisição de hábitos saudáveis".

Naturalmente não se referiu ele somente a hábitos de saúde física, mas também a atitudes sociais e afetivas, englobando, assim, bio, psíquica e socialmente o indivíduo. Entretanto, muitos educadores descuidam do aspecto físico de seus educandos, achando que essa é função do lar. A escola também precisa cuidar da saúde dos alunos, pois, uma criança doente não aprende bem. É preciso, então, que comecemos já no Jardim de Infância a proteger a saúde física da criança com a educação da saúde. Até bem pouco tempo a única atividade que a escola realizava nesse sentido eram as inspeções de asseio, as revistas e a instituição da merenda. Ainda deixa muito a desejar essa orientação onde o mestre é o fiscal e o aluno o ser humilhado, se tiver piolho, roupa suja ou unhas compridas. A função da escola não é vigiar, fiscalizar, mas educar e ensinar. É o que se fará já no Jardim, onde o princípio "aprender fazendo" tem especial aplicação.

Dentre os hábitos sadios a serem implantados num Jardim salientam-se os exercícios físicos, a vida ao sol e ao ar livre, os quais em si já constituem uma das necessidades orgânicas do educando, que nessa idade precisa de movimentação para descarregar energias excedentes (a imobilidade nessa fase é condenada, porque não é natural); a criança precisa de sol para crescer e vida ao ar livre para os seus brinquedos preferidos, aliados sempre à movimentação: brincar com areia (modelagem na areia), com água (Jardinagem e horticultura), ... constituem atividades ao ar livre de grande valor educativo. Em si, essas atividades já constituem programas efetivos de educação pré-primária, porque facilitam além do desenvolvimento físico, o social e o psicológico.

As outras práticas de saúde que, não correspondendo às necessidades intrínsecas do educando, são impostas exteriormente pelo seu valor, devem ser realizadas como atividades agradáveis para a criança, como que fazendo parte de sua vida no Jardim, sem ter o caráter

algo imposto, mas vivido.

Dentre as atividades do Jardim de Infância, as únicas que devem ter horário fixo, são as higiênicas, tais como: uso de sanitárias, lavagem de mãos com sabonete perfumoso, arrumação pessoal (pentear os cabelos, abotoar as roupas) antes da merenda; merenda em horário estipulado, de tal forma que não se aproxime demais das outras refeições (entre 9,30 e 10 horas no primeiro período e entre 14,30 e 15 horas no segundo período). Em tudo o exemplo da professora sobre mastigação, uso de guardanapo, atitude na mesa, etc.. Após a merenda vem o repouso, que, possivelmente deve ser realizado em esteirinhas ou cadeiras preguiçosas. A escovação de dentes, que para ser agradável deverá ser efetuada com um dentifrício de sabor agradável será feita logo após a merenda. Estas atividades, que provavelmente ocupam o espaço de uma hora na sua execução, ensinarão à criança o uso individual de objetos: copo, toalha, escôva de dentes, pente, etc. e a sua prática diária determina a implantação de hábito sadio.

As outras práticas, como o uso do lenço, higiene do vestuário, banho diário, farão parte de palestras em forma de historietas. A alimentação sadia poderá constituir uma prática, com o lanche orientado e a horticultura; a higiene das mãos, o corte das unhas constituirão atividades realizadas no próprio Jardim, com auxílio das guardiãs.

Completam a obra educativa, em relação à saúde da Criança, os círculos de mães onde estes assuntos poderão ser tratados de maneira objetiva e prática, alcançando-se assim os lares, a fim de que não haja um hiato entre o lar e o Jardim. Educando os pais é que se torna possível influir sobre a educação das crianças em tenra idade.

Maria Ignez Longhin
Conselheira das Educadoras
Sociais Psiquiatras.

.....

EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA SER APLICADO AO CENTRO DE MOÇAS.

- Trabalho apresentado em novembro de 1946 à Chefia da Divisão.

Antes de apresentar um plano de atividades físicas que melhor se adaptem às necessidades, tendências e finalidades da Educação Feminina, quero, em linhas gerais, expôr as bases sobre as quais repousa o mesmo.

Creio que, dentro dos postulados da nova pedagogia, a Educação Física desempenha papel importantíssimo, pela contribuição valiosa que oferece ao processo de Educação Integral.

E, se numa análise mais profunda do assunto, examinarmos as bases da própria Educação, não poderemos deixar de reconhecer com Feuchsterleben que, "quanto mais são o corpo fôr, tanto mais se acha ele habilitado para proporcionar ao espírito os materiais necessários ao desenvolvimento do seu poder."



A concepção moderna da Educação Física, entretanto, não se limita apenas em considerar a educação do corpo. Ela abrange um sentido mais amplo e elástico que se estende a tôdas as formas de atividade humana.

Considerando o indivíduo como um todo indissolúvel - corpo e alma - a educação física moderna vai além das cogitações morfológicas, fisiológicas e estéticas.

A Educação ou é integral ou não é Educação!

Como um aspecto da Educação Integral, entretanto, a Educação Física será melhor compreendida no seu valor e finalidades.

Os diversos ramos do ensino, devem apoiar-se e sustentar-se reciprocamente.

As oportunidades que, de fato, a prática da Educação Física oferece ao professor para educar seus alunos, são inúmeras e se relacionam com todos os outros aspectos educacionais.

Comparemos, agora, o valor e finalidades da Educação Física, com os da Educação Higiênica; veremos que em ambos os campos modernos objetivos se confundem. A.F. Myer e Y.O.C. Kird no livro: - "La nueva Educacion física e higiênica" - apresentam uma exposição dos fins da Educação Higiênica, tomada de memória do "Comitê Adjunto de Higiene da Associação de Educação Nacional", que passo a transcrever: -

- 1º) - Instruir as crianças e aos jovens para que sejam capazes de conservar e melhorar sua própria saúde.
- 2º) - Estabelecer nêles os hábitos e princípios de vida que ao longo de sua vida escolar e, em anos ulteriores, procurarão aquêles abundante vigor e vitalidade, que sintam a base para a maior felicidade possível e utilidade na vida pessoal, familiar e social.
- 3º) - Influir nos pais e outros adultos por meio do programa de educação higiênica destinado às crianças, para que melhorem seus hábitos e atitudes, de modo que a escola possa converter-se num agente eficaz para o desenvolvimento dos aspectos sociais da educação higiênica, tanto na família e na sociedade, como na escola mesmo.
- 4º) - Melhorar a vida individual e social do porvir, conseguir uma segunda geração melhor que a presente e uma terceira ainda, uma nação e uma raça sadias e mais aptas.

O programa de educação física, organizado dentro da concepção moderna da matéria, deve ser, portanto, um processo natural e não artificial, fundamentalmente de acôrdo com os princípios da teoria da educação em geral.

Se encararmos a educação como uma reação ativa do aluno, motivada por estímulos que são as situações, devemos oferecer aos educandos oportunidades para reagir (aprender) a fim de melhor os educar.

Os estímulos devem ser situações reais e não fictícias.

Aprender a experiência pela experiência!

Lembro-me agora de uma das inúmeras ocasiões em que pus em prática essa técnica.

Foi a primeira vez que levei as sócias do atual Centro de Moças da Barra Funda, ao Acampamento "Ajuricaba", em Santo Amaro, em excursão.

As moças estavam curiosas para conhecer todos os detalhes do belo recanto. Fizemos, naquêles dias, verdadeiros exercícios de alpinismo, pois, o terreno estava úmido e escorregadio devido à chuva da véspera.



Nas subidas, aproveitei o ensejo para ensinar às sócias a técnica correta da "marcha subindo", que não tivera oportunidade de ensinar no Clube, devido à falta de elevações no terreno; nas descidas, aprenderam elas com grande interesse (pois, estavam vivendo uma situação real) a "marcha descendo" com todos os detalhes da técnica.

Continuando a exposição anterior, creio que a educação física adequada não se realiza pensando-se nela como um sistema de exercícios com fins exclusivamente higiênicos ou como um meio de desenvolver melhores soldados.

Ela deve representar um esforço para proporcionar aos alunos oportunidades de expressarem-se na realização de cousas dignas.

Deve guiar-se pelas necessidades do educando, sob o ponto de vista do próprio educando e basear-se na psicologia, pedagogia, biologia, sociologia, etc.

Deve renunciar à teoria da disciplina formal, vivificando o ginásio com formas de jogo e exercícios animados, sadios e cheios de objetivo.

Um programa ou um plano de educação física, compreende, portanto, todos aqueles aspectos do total programa pedagógico que supõem atividade física.

Enquadraremos agora êsse plano dentro dos fins que êle tem em vista, isto é, sua aplicação num Centro de Moças, onde jovens de 12 a 18 anos, depois de um dia inteiro de trabalho ou estudo, buscam um pouco de alegria e distração e recebem com elas educação e assistência.

Mas, por falar em jovens, não posso furtar-me de, considerando agora, mais particularmente, a educação física feminina, frisar a necessidade dessa educação baseada na afirmação de Thardière: - "As mães fortes, são as que fazem os povos fortes; é de toda a necessidade a educação física para a menina, a fim de desenvolver nela o santuário, da maternidade".

Quantas enfermidades, vícios de atitudes motivados pela espécie de trabalho a que se dedicam ou pelos bancos escolares inadequados ainda podem ser resolvidos pela educação física bem orientada!

É verdade que, na infância, muito mais facilmente que na adolescência, se conseguem resultados positivos; mas, também, é certo que, apesar do grande desenvolvimento físico, na puberdade e adolescência os ossos não estão ainda perfeitamente calcificados, a resistência dos tecidos é pequena (tanto que os esportes violentos praticados desregradamente são contraindicados) e, portanto, podemos ainda melhorar a atitude geral e condições físicas das jovens.

Mas, "se a mulher deve ser forte para a maternidade, deve também possuir a graça para poder encantar."

No tocante à educação física feminina devemos aconselhar prudência e moderação.

Na puberdade, principalmente, os exercícios devem ser ministrados com a máxima precaução.

Nesta fase de transição, de mutações rápidas, de transformações intensas, verifica-se uma indisposição natural para os exercícios que cultivam a força, que demandam trabalho intenso.

Numerosos autores, que se têm dedicado à educação física feminina, são unânimes em afirmar que ela não pode adotar os mesmos processos masculinos.

Cada sexo, diz Rousseau, possui qualidades apropriadas a sua função na vida e, se a função da mulher na sociedade, não é a mesma do homem, força é concluir que diferentes são as suas faculdades.

"Para vossos filhos - a Fôrça". "Para vossas filhas - "A Graça"
- já dizia Victor Hugo.

Feitas estas considerações gerais sôbre a educação física feminina, passemos agora às várias partes do nosso plano.

Antecipo-me na apresentação dessas partes, destacando as seguintes atividades:- Ginástica e Jogos, Dança e Bailados, Natação, Voleibol, Atletismo, Atividades livres - recreações diversas, Trabalhos Domésticos, Excursões, Comédias, Dramas, Declamação, Festas e Demonstrações.

I - Ginástica e Jogos - Sendo grande o interesse das sócias por essas atividades devemos aproveitar o ensejo para ensinar-lhes os exercícios que contribuam para o desenvolvimento harmônico das funções orgânicas e qualidades morais e sociais.

As aulas de educação física devem ser baseadas nas possibilidades das diferentes turmas de alunas, a fim de que jamais se ultrapasse o limite fisiológico do organismo adolescente, evitando-se assim a estafa.

Tanto mais séria se apresenta esta questão, quando lembramos que, à noite, as sócias do Clube não devem exceder-se nas atividades físicas, porque no dia seguinte terão um dia inteiro de trabalho exaustivo à sua frente e, nem sempre recompensado pelo repouso e alimentação adequada.

E, por falar em alimentação, espero que dentro em breve o Centro de Moças da Barra Funda receba também sua "merenda", pois não é justo que não se procure compensar as energias dispendidas nas atividades físicas da noite, com uma pequena merenda às sócias. Se atentarmos para o fato de que o pauperismo é a causa da sub-alimentação de muitas sócias procuraremos dar solução a esse problema o mais breve possível.

Surge logo, ao desejarmos aplicar a educação física segundo o valor físico das alunas, a necessidade do exame médico periódico e do agrupamento homogêneo.

Desta forma, poderemos melhor dosar os vários exercícios, segundo as necessidades e possibilidades das alunas. Ter-se-há, também, evitado a estafa que naturalmente poderia surgir se administrássemos exercícios idênticos para capacidades diversas.

A seleção das turmas oferece também oportunidade para o melhor aproveitamento de cada grupo, uma vez que escolhidos os exercícios segundo as capacidades, tendências e valor fisiológico do grupo, é maior o interesse, a aprendizagem e o progresso.

As sessões intensas, duas ou três vezes por semana, são menos produtivas que as sessões diárias de educação física, embora de duração mais curta. A variedade de exercícios, a motivação oportuna e o entusiasmo da Instrutora têm importância capital.

A Professora de Educação Física, consciente de suas responsabilidades, deve introduzir sempre exercícios novos e interessantes nas suas aulas para que a fibra de entusiasmo dos alunos não se aniquile pela rotina.

Para isso, cumpre à Instrutora estar sempre em contacto com as modernas conquistas da ciência da educação física, fazendo cursos de aperfeiçoamento e extensão universitária, assistindo demonstrações, lendo livros e revistas, ouvindo conferências sôbre o assunto, fazendo pesquisas, etc.

Agora mesmo, por exemplo, comecei a aplicar no Centro de Moças da Barra Funda, exercícios de relaxamento entreteidos nas aulas, para tentar corrigir, em parte, a tensão nervosa que a vida agitada de nossa cidade ultimamente ocasiona em todos que vivem na capital.



A interdependência das contrações musculares, previstas pelo método francês, é também obtida por meio da inclusão de alguns exercícios de relaxamento, nas aulas comuns de educação física.

Cumprido destacar também, neste capítulo, a possibilidade de serem estudados e tratados com carinho pela Instrutora os desajustamentos tais como: os casos de portadores de defeitos físicos, os "casos problemas", anormais, etc.

Embora o tempo de que disponho no Centro de Moças, seja escasso para o desenvolvimento completo de todas as atividades, procuro, na medida de minhas possibilidades, realizar também essa parte de educação física especializada.

Assim é que levei, há dois meses, a sócia N.D.A. portadora de defeito físico (genua vara), ao consultório médico dos Drs. Erlindo Salzano e Armando Bergamini (meus professores da Escola Superior de Educação Física), para ser examinada e pedi orientação sobre os exercícios de ginástica ortopédica mais indicados no caso.

Dr. Bergamini autorizou-me a continuar com aqueles que eu selecionara há tempos e orientou-me sobre outros, mais da alçada médica.

Continuo dando a N.D.A. exercícios especializados de ginástica ortopédica e tenho fé em Deus que um dia ainda hei de vê-la bem melhor.

Outro caso interessante, que merece um cuidado especial é o da menor G.N., "caso problema" já encaminhado à Divisão e em estudos pela Assistente Social Psiquiatra.

Essa educanda deve estar sempre ocupada ao máximo, principalmente com atividades físicas a fim de encontrar nelas um derivativo a sua imaginação doentia.

Continuando nossa exposição, desejo encarecer aqui, a vantagem de se substituir uma ou duas vezes por semana, a aula de educação física, por uma sessão de grande jogo ou de pequenos jogos. Também, proporcionar, de vez em quando, exercícios com música, ou com o próprio canto das moças, é altamente educativo e interessante.

II - Dança e Bailados - Dentre as atividades físicas que mais se adaptam à natureza e objetivos da educação física da mulher, a dança e o bailado ocupam maior relevo.

As atividades rítmicas exercem uma fascinação toda especial nas meninas e moças e as frequentadoras do Centro não desmentem essa afirmativa. Os movimentos graciosos e bonitos, que educam o gesto e recreiam o espírito, são muito apreciados por elas e, quando aliados à música, constituem motivo de verdadeiro prazer.

Aliás, como já tive oportunidade de afirmar em relatórios, são essas atividades muito úteis, às nossas jovens, pois constituem um dos meios mais seguros e eficientes, quando bem orientados, para a formação física, moral e social dessas meninas de Parque Infantil - ontem, moças do Centro de Moças - hoje e futuras mães do Brasil - amanhã.

"Se a dança embeleza o corpo e levanta o espírito" como dizem os conhecedores do assunto, as sócias do Centro terão nela um ótimo meio de aperfeiçoamento e um motivo de satisfação.

E já que, como disse um autor: "Para a mulher, a graça, a flexibilidade, o sentido do ritmo, mais que a resistência e acima de tudo que a força", cultivemos a dança e o bailado entre as jovens de hoje, para que, contrariamente à tendência moderna da sociedade de masculinizar a mulher, se acentui cada vez mais o encanto de nossas jovens, traduzido na sua feminilidade e graça.

III - Natação: Embora tão cedo não tenha esperança de desenvolver essa atividade no Centro de Moças, devido à falta de piscina ou melhor, ao não acabamento da mesma, não posso deixar de comentar o alto valor educativo, higiênico e social da natação. Considerada por todos os fisicultores como o esporte mais indicado para a mulher, a natação desenvolve inú-

meras qualidades físicas, morais e intelectuais. Estimula e equilibra as grandes funções orgânicas, favorece a harmonia de formas, a saúde, a beleza.

Ao contrário dos esportes atléticos que, geralmente, tornam angulosa a figura feminina, a natação dá flexibilidade e elasticidade aos músculos, aperfeiçoando a plástica feminina, garantindo a saúde.

IV - Voleibol - Dentre os esportes coletivos, o mais indicado, sem dúvida, para um Centro de Moças, é o Voleibol.

Jogo elegante, completo, exigindo, entretanto, o esforço físico reduzido, é o apropriado às sócias, na maioria operárias, que trabalham o dia todo em fábricas, oficinas ou escritórios.

Desenvolve a destreza, a solidariedade, o espírito de colaboração, o desprendimento, o entusiasmo.

Fizemos, outrora, no Centro de Moças, a iniciação esportiva desse jogo, ensinando levantamento de bola, passes, novinentação em campo, etc. no galpão e, às vezes, no ginásio, quando a turma era menor.

Seria ótimo se fosse retirado o gramado do centro do prédio do Parque Barra Funda, a fim de se fazer ali uma quadra de Voleibol para o Centro de Moças. A iluminação poderia constar de dois holofotes no telhado, em frente, e assim a educação física e os jogos poderiam ser realizados, também, nessa quadra, pois o galpão é estreito, o ginásio pequeno e o campo, à noite é escuro.

V - Atletismo - Se bem que recomendado dos dezoito anos em diante, o atletismo, sob a forma de corridas de curta distância, alguns saltos e lançamentos, pode ser aplicado ao Centro de Moças, não se tendo em mira, porém, a obtenção de resultados atléticos, performances, e sim será mais um jogo a despertar o interesse pelas atividades físicas. Sendo a corrida um exercício completo, usada racionalmente, muito poderá beneficiar as moças do Centro.

Necessária se torna, entretanto, a iluminação do campo de jogos da Barra Funda e a reparação da pista. Caixas para salto ou tanques de areia, postes, sarrafos, etc. devem ser providenciados.

Não me recorde bem das palavras mas, Rangel Sobrinho, ao encarar a educação física feminina, disse em seu livro mais ou menos isto:

A educação física da mulher, longe de visar, pela especialização, transformá-la em campeã ou bailarina, deve oferecer-lhe todos os meios para que ela possa usar, em toda a sua expressão, este simples título, o maior de todos e que vale como um símbolo de si mesma: Mulher!

VI - Atividades livres ou recreações diversas

Dentro de um plano de atividades físicas para um Centro de Moças que trabalham não devemos esquecer nunca as atividades livres, atividades recreativas ou recreações diversas. Consideremos principalmente as recreações motoras, tais como: pingue-pongue, peteca, pular corda, bilboquê, tamboretos, argolas, etc. Constituem esses jogos modalidades de atividades físicas que sem obrigar a esforços musculares intensos, divertem e recreiam o espírito, estimulam a sociabilidade, o entusiasmo e a atenção.

Lembro-me, de passagem, de uma afirmação de Claparède que encontrei no livro de Puericultura, do Dr. Walter Telles ".... e agora mamãe? e que li há poucos dias, é a seguinte:

"Nada mais sério que uma criança brincando".

Essa frase encerra uma grande verdade, pois durante o brinquedo ou melhor, brincando, a criança observa, aprende, fixa hábitos (bons ou máus) distrae-se enfim, desenvolvendo sua personalidade.

Transferindo a frase de Claparède para o nosso objetivo direi: "Nada mais sério que uma moça divertindo-se". De fato, a recreação é necessária a todos e muito mais às jovens que trabalham.



Mas, é preciso que o divertimento seja sadio, que concorra para a formação de bons hábitos, boas maneiras e sobretudo, liberte o espírito de idéias doentias e maus pensamentos.

Compreendendo desde há muito, aliás, desde que comecei a dirigir o Centro de Moças, em junho de 1944, a necessidade e utilidade das atividades físicas recreativas para as jovens que trabalham, inclui, sempre, no horário das várias atividades, as livres ou recreativas, dentro da primeira hora do expediente.

Desta forma, as atividades livres são diárias e se prolongam até às 19,30 hs., porque as moças saindo do trabalho às 18 hs., 18,30 hs. e 19 hs., vindo ao Clube precisam de um derivativo imediato para as preocupações e aborrecimentos do dia. Se quisermos impô-lhes, logo de início, uma atividade qualquer que demande esforço físico ou mental intenso, nessa hora, ela será realizada, é claro, mas não satisfatoriamente.

Isto não quer dizer que, durante as atividades livres, recreativas, o trabalho físico ou mental seja nulo; não. Pode até ser maior, às vezes, que noutras atividades; mas é que realizados livremente, sob o influxo do prazer e do interesse, os jogos de pingue-pongue, argolas, bolas, petecas, tamboretas, divertem e recreiam o espírito sem cansar, servindo de estímulo para as outras atividades que virão depois.

G. Demarebre no seu excelente livro: "A obra social da Educação Física" - aponta a necessidade de educar a princípio a massa popular, em vista de um emprêgo judicioso de distrações. Um indivíduo em movimento o dia inteiro, tem necessidade de outros cuidados que não são os do indivíduo em repouso; o que emprega um grande esforço físico, não pode ocupar o seu tempo do mesmo modo que o que realiza um trabalho sedentário.

Todos têm necessidade de uma mudança de meio de vida, mas para todos é preciso que esse meio seja agradável, belo, escolhido num ar puro.

A atividade recreativa não deve ser empregada ao acaso; é preciso procurar o prazer, a distração que não pode ser no mesmo trabalho mas é preciso que o prazer tenha influência feliz sobre as faculdades artísticas ou morais e tenha por efeito harmonizar a atividade humana.

A recreação para ser regeneradora deve ser usada de modo racional.

A educação física, a ginástica, os esportes, as danças, as festas, são como a música, a poesia, o canto, a ciência e a arte em geral, os meios de cultura e de educação expressiva.

Se a massa popular encontra em sua frente esses divertimentos, se ela é bem dirigida, bem aconselhada, muito aproveitará com essas recreações de uma utilidade incontestável.

Concepcion Arenal afirma: "A criança e o adulto necessitam de saber divertir-se; se não o sabem faze-lo de uma maneira nobre e não o fazem brutalmente, com depravação e grosseria".

Dentro do plano de atividades para jovens do Centro de Moças, podemos também desenvolver:

VII - Trabalhos domésticos: Lavar e passar roupa, varrer, arrumar, enfim todas as atividades domésticas, a fim de, colaborando no programa educativo geral ensinar as jovens a utilizar econômica e inteligentemente as habilidades comuns à vida do lar.

Despertar nelas o gosto pelas atividades domésticas, capacitando-as a serem mais tarde boas esposas e donas de casa.

Nota: Tenho observado que as jovens que trabalham o dia todo fora de casa, não sabem às vezes nem sequer fazer um café.

Sendo importantíssima e necessária a preparação das futuras donas

Em casa, os trabalhos domésticos, como atividades físicas rudimentares, podem ser perfeitamente motivados e ensinados com êxito em situações reais da vida do Centro. A vinda de uma visita, a falta de uma zeladora ou outro estímulo qualquer podem oferecer ensejo para que as moças aprendam a varrer, arrumar, lavar copos, etc.

As festas são outra ótima oportunidade para a motivação dessas atividades: lavar e passar as fantasias, arrumar a mesa de doces, etc., preocupam, seriamente, as jovens e vão contribuindo eficazmente na sua formação.

VIII - Excursões - As excursões além de alcançarem perfeitamente a finalidade das atividades eminentemente sociais, são também atividades físicas que encerram em si muitas outras, tais como: caminhadas a pé, natação, jogos esportivos, saltos em corda, exercícios de equilíbrio, de saltar, de correr, arremessar, etc., além das atividades recreativas: petecas, tamboretas, pingue-pongue, etc.

Quando realizamos uma excursão ao Acampamento Ajuricaba, em Santo Amaro, por exemplo, é enorme a satisfação das sócias e grande o aproveitamento sob todos os pontos de vista.

Além disso, os jogos tranquilos depois da merenda, as noções de arte culinária, que as sócias põem em prática, os trabalhos domésticos, os ensinamentos de higiene, moral, boas maneiras e de vários assuntos motivados por perguntas oriundas da observação da natureza e de fatos diversos, fornecem às sócias um rico cabedal de conhecimentos que são de fato assimilados, aprendidos e aplicados, porque vêm em função de uma necessidade, de uma dúvida, de uma situação problemática real e não fictícia.

Além disso, a paisagem maravilhosa que do Acampamento se descortina, constitui um verdadeiro presente para os olhos dessas pobres moças habituadas a vêr tanta fumaça e máquinas, nas fábricas onde trabalham.

Por isso, eu creio que o Serviço de Menores Operários é não somente uma grande Obra de Assistência Social mas um Dever de Humanidade e de Caridade para com o próximo, que nenhum governo deveria se esquecer de cumprir!

Essa pobre mocidade, que luta e que trabalha, pela grandeza de nossa Pátria, também tem o direito de ser feliz!

Prodigalizemos-lhe, portanto, os meios mais seguros e eficazes para encontrar essa felicidade dentro dos limites de uma moral sadia e de uma recreação bem orientada!

Além da camaradagem, do espírito social, que se desenvolvem nestas excursões, o passeio proporciona momentos de alegria e bem estar nas jovens que, em contacto com a natureza, respirando o ar puro num ambiente sadio, longe do ruído da cidade e da poeira das fábricas, encontram um derivativo excelente para as preocupações do trabalho semanal.

O aproveitamento dessas excursões pelas moças atinge sempre o máximo, quer sob o ponto de vista educativo, quer sob o ponto de vista higiênico, social e da Recreação.

IX - Comédias e dramas - Declamação - Se bem que estas atividades pertençam mais ao domínio das atividades artísticas, podem, entretanto, ser incluídas aqui como modalidades de atividades físicas devido à movimentação em cena, gesticulação, mímica, etc. As dramatizações de episódios históricos, de cenas da vida real, etc., são tanto atividades físicas como os jogos executados no campo.

A "Cena Muda" com acompanhamento de piano (Música: Marcha Turca"), levada a efeito pelas sócias, na Festa de 1º aniversário de Fundação do Centro de Moças, constituiu uma verdadeira atividade física.



sica-humorística em conjunto, que agradou plenamente.

A educação dos gestos, atitudes, boas maneiras, é tão importante para as crianças e muito mais para as moças. Nada mais triste que uma jovem bonita, bem trajada, etc. com maneiras indelicadas, atitude relaxada, gestos grosseiros, etc. Como bem disse no início deste trabalho, a educação física moderna penetra em todos os meandros desses pequeninos nada que em conjunto formam o arcabouço de toda a Educação.

Não é possível portanto perder uma só oportunidade para educar.

O Professor de Educação Física, que cerra os olhos a esses pequeninos nada, que formam o conjunto de hábitos, que a criança e o adolescente, devem ter bem formados, ou é muito comodista, ou não é Educador!

X - Festas e demonstrações de educação física:-

Numa contribuição recente, a um trabalho da Chefia, apresentei a seguinte sugestão às "Atribuições das Instrutoras:" - "Organizar festas e demonstrações com a colaboração de outros funcionários a fim de desenvolver satisfatoriamente o sistema de projetos preconizado pela escola nova".

Considero estas atividades importantíssimas dentro do plano de educação física, não só pelo valor educativo que encerram, como pela repercussão e difusão das mesmas no seio das famílias.

Os pais, vendo e sabendo o que os filhos fazem e aprendem no Parque, no C.M., ou C.R., se interessam mais pela Instituição e colaboram com os professores na tarefa educativa.

É preciso, porém, não fazer das festas e demonstrações um estímulo constante à vaidade, a fim de não desvirtuar a finalidade educativa das mesmas.

Quero frisar aqui a importância das demonstrações de educação física, principalmente aulas de educação física feminina, musicadas, no plano de atividades de educação física para jovens. Como parte integrante de Projetos, as demonstrações citadas têm real valor.

O estímulo da festa anima as jovens, desperta o interesse, facilita o aprendizado dos exercícios e possibilita o aperfeiçoamento dos mesmos.

Com a cooperação de vários Educadores ou mesmo líderes de grupo, uma simples festa de fim de ano pode ser uma ótima motivação para o desenvolvimento de todas as atividades do programa geral educativo: físicas, manuais, artísticas, musicais, sociais, etc.

Dentro das atividades manuais, por exemplo, a confecção dos próprios uniformes para a demonstração de educação física é bastante interessante, assim como a confecção de flâmulas, de cartazes sobre Educação Física, etc.

E, como as manuais, todas as outras atividades serão coroadas de pleno êxito, porque foram motivadas.

Na realização de qualquer uma delas sempre haverá, ainda, oportunidade para que o espírito de grupo se manifeste, para que a solidariedade, espírito de cooperação, senso de responsabilidade, de iniciativa, etc. sejam despertados.

Vemos, portanto, como vai longo a Educação Física quando compreendida num sentido verdadeiro, amplo, elástico, e não amesquinçada, pela estreiteza de vistas de certos "ginastas", que ainda pensam que Educação Física consiste apenas numa série de exercícios, feitos no quarto, de manhã, ao levantar.

Terminando este plano, apresentarei uns versos que, embora escritos na adolescência, aos quinze anos de idade, traduziram os ideais que alimentei naquela época e que ainda hoje conservo:-

"Mens sana in corpore sano"

O pensamento, num vagar constante,
Ora se perde, como luz errante
Em mil abstrações,
- (Busca ambicioso para a mente boa,
O ouro da ideia que Deus abençoa);
Ora nas traduções
Da alma, que feliz, sonha, sorrindo,
O pensamento vai indo, vai indo...
Aos nossos corações.

E o cérebro sadio, buscando n'alma
O otimismo preciso pra vencer,
Da vitória então, alcança a palma!
Porém, para o tesouro da "Mens Sana"-,
Cofre forte, de aço, deve haver,
Que o possa bem guardar da sorte humana,
E resistir às lutas do Viver.
Esse cofre de ferro, bem formado,
É o corpo, que Deus deu ao animado!

Exercitemos, pois, pra conservar,
Por meio da ginástica e do esporte,
O nosso corpo sempre são e forte,
E a nossa mente, calma, pra estudar.
E a raça forte,

Encerrando o ouro da mente,
É toda a riqueza de uma gente.

Brasileiros, pois, ergamos

Nossos olhos para o anil

Com "Mens Sana in Corpore Sano",

Para o bem deste Brasil!

Maria S. de Lourdes Sempel

9-11-1946

Conselheira de Educação Física
para moças.



HINO DOS PARQUEANOS PAULISTAS

Letra e música de
Abaracy Camargo de Barros

Tempo de Marcha

INTROD.

Canto

Parque... a... nos paulistas nós so... mos A espe... ran... ça da Pátria gen...

til | Com a... mor nossa vida dis... po... mos pa... ra a... mar e servir o Bra...

sil. Peque... ni... nos ben... dei... ran... tes nos... so le... ma ju... ve...

nil, E' lu... tar... mos con fi... an... tes pe... la glo... ria do Bra..

sil.

HINO DOS PARQUEANOS PAULISTAS

Letra e música de Abaracy Camargo de
Barros - Educadora Musical do Parque
Infantil do Brooklin.

I

Parqueanos paulistas nós somos
A esperança da Pátria gentil,
Com amor nossa vida dispomos
Para amar e servir o Brasil.

Pequeninos bandeirantes
Nosso lema juvenil,
E'lutarmos confiantes
Pela glória do Brasil.

II

E' o Parque Infantil nosso ninho
De ternura, bondade e amor,
Dá-nos êle assistência e carinho,
Zela por nossas vidas em flor.

Pequeninos bandeirantes
Nosso lema juvenil
E'lutarmos confiantes
Pela glória do Brasil.

III

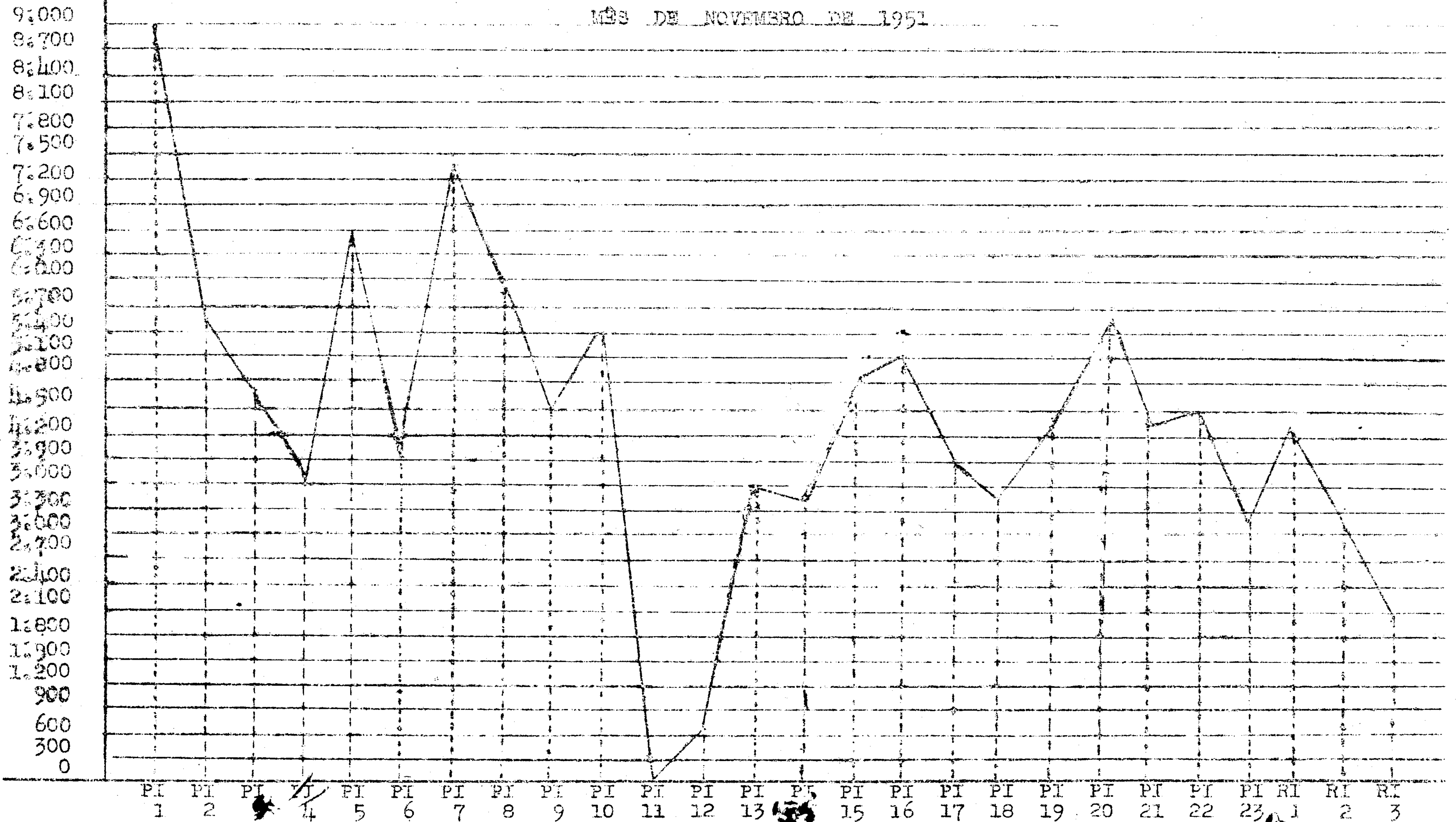
Amanhã cidadãos nós seremos
E saindo do Parque Infantil,
No trabalho ou no estudo queremos
Ser o orgulho do nosso Brasil.

Pequeninos bandeirantes
Nosso lema juvenil
E'lutarmos confiantes
Pela glória do Brasil.

+ + + + +
+ + + + +

FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECREIOS INFANTIS

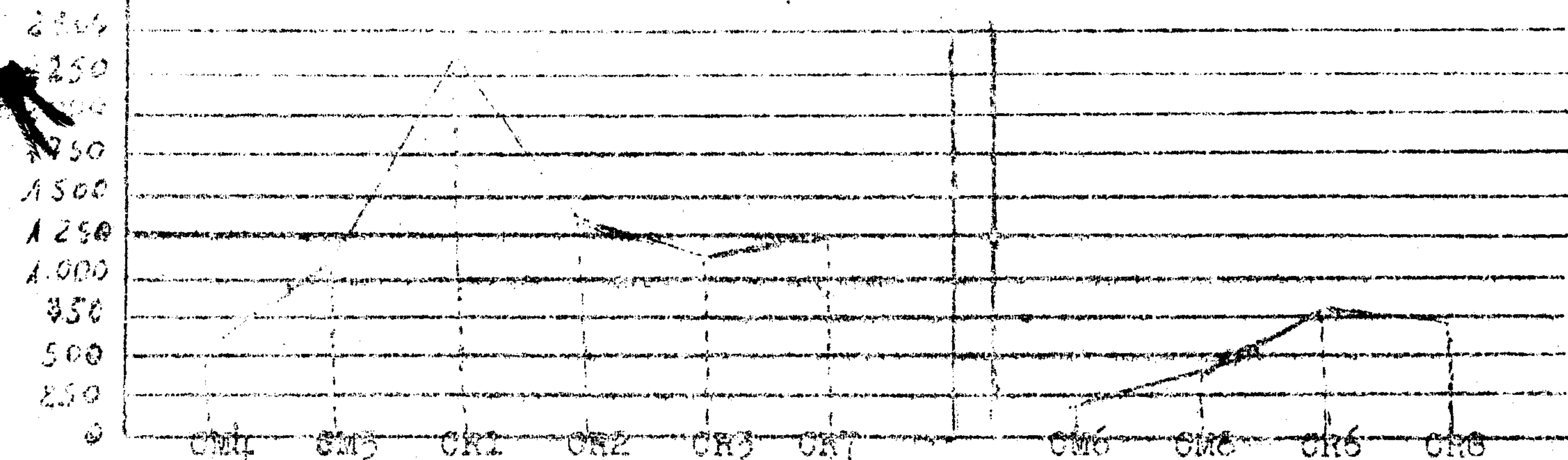
MÊS DE NOVEMBRO DE 1951





CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR
E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE
FUNCIONAM DIARIAMENTE

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E
DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIO-
NAM APENAS TRÊS VEZES POR SE-
MANA.



TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1.951, CLASSIFICADOS DE ACÓRDO COM
A MAIOR FREQUÊNCIA.

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	8.969
P.I. V. Romana	7.342
P.I. Barra Funda	6.519
P.I. Pres. E. Dutra	6.145
P.I. Ipiranga	5.537
P.I. V. Guilherme	5.500
P.I. V. Maria	5.376
P.I. São Rafael	5.143
P.I. Casa Verde	4.763
P.I. Lapa	4.634
P.I. Penha	4.486
P.I. Itaim	4.401
P.I. Osasco	4.314
P.I. Bom Retiro	4.293
P.I. Catumbi	3.916
P.I. Ibirapuera	3.887
P.I. Santo Amaro	3.604
P.I. São Miguel	3.594
P.I. B. Calixto	3.565
P.I. Brooklyn	3.423
P.I. Jose Roberto	3.105
P.I. Lins de Vasconcelos	657
P.I. D. L. Mendes de Barros	"

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da República	4.243
R.I. Jardim da Luz	3.224
R.I. Buenos Aires	2.047

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Barra Funda	1.022
C.E.F. Santo Amaro	521

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S. D. Pedro II	2.315
C.E.S. Vila Romana	1.261
C.E.S. Ipiranga	1.216
C.E.S. Lapa	1.154

Centros de Educação Familiar e
de Educação Social que funcionam ape-
nas três vezes por semana.

C.E.S. Catumbi	757
C.E.S. Tatuapé	716
C.E.F. Tatuapé	397
C.E.F. Catumbi	148

NOTAS: O P.I. D. Leonor Mendes de Barros permaneceu fechado para reforma.
A frequência do P.I. Lins de Vasconcelos é baixa porque só foram
atendidos parquesanos que almoçam no Parque, visto o mesmo estar
fechado para reforma.

RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

Janeiro de 1952

HORARIO DAS PROJEÇÕES

DIAS	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10,30 horas	14 horas	16 horas
2	P.I.	P.I. Benedito	R.I. Praça da	P.I.
1ª feira	Itaim	Calixto	República	Bom Retiro
3	P.I.	P.I.	R.I. Jardim	P.I.
5ª feira	Ibirapuera	Cidade Vargas	da Luz	Ipiranga
4	P.I.	P.I.	P.I. Vila	P.I.
6ª feira	Santo Amaro	Brooklin	Guilherme	Tatuapé
7	R.I. Praça	P.I.	P.I.	P.I.
2ª feira	da República	Osasco	São Rafael	D. Pedro II
8	P.I.	P.I.	P.I.	P.I.
3ª feira	Barra Funda	Casa Verde	Penha	São Miguel
9	P.I. Praça	P.I.	P.I.	R.I.
4ª feira	José Roberto	Bom Retiro	Itaim	Buenos Aires
10	P.I.	P.I.	P.I.	P.I.
5ª feira	Catumbi	Vila Maria	Lapa	Vila Romana
11	R.I. Jardim	P.I.	P.I.	P.I.
6ª feira	da Luz	Ipiranga	Cidade Vargas	Ibirapuera
14	-	R.I. Praça	-	P.I. Praça
2ª feira	-	Buenos Aires	-	José Roberto
15	P.I. Vila	P.I.	P.I.	P.I.
3ª feira	Guilherme	Tatuapé	Brooklin	Santo Amaro
16	P.I.	P.I.	P.I.	P.I.
4ª feira	D. Pedro II	São Rafael	Benedito Calix	Osasco
17	P.I.	P.I.	P.I.	P.I.
5ª feira	São Miguel	Penha	Barra Funda	Casa Verde
18	P.I.	P.I.	P.I.	P.I.
6ª feira	Vila Romana	Lapa	Vila Maria	Catumbi
21	P.I. Bene-	P.I.	P.I.	R.I. Praça
2ª feira	dito Calixto	Itaim	Bom Retiro	da República
22	P.I.	P.I.	P.I.	R.I. Jardim
3ª feira	Cidade Vargas	Ibirapuera	Ipiranga	da Luz
23	P.I.	P.I.	P.I.	P.I. Vila
4ª feira	Brooklin	Santo Amaro	Tatuapé	Guilherme
24	P.I.	R.I. Praça	P.I.	P.I.
5ª feira	Osasco	da República	D. Pedro II	São Rafael
28	P.I.	P.I.	P.I.	P.I.
2ª feira	Casa Verde	Barra Funda	São Miguel	Penha
29	P.I.	P.I.	R.I. Pr.	P.I.
3ª feira	Bom Retiro	Pr. José Roberto	Buenos Aires	Itaim
30	P.I.	P.I.	P.I.	P.I.
4ª feira	Vila Maria	Catumbi	Vila Romana	Lapa
5ª 31	P.I.	R.I. Jardim	P.I.	P.I.
feira	Ipiranga	da Luz	Ibirapuera	Cidade Vargas

OBSERVAÇÕES:

- A linha dupla indica mudança de programa.

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - novembro	Total	Porcentagem sobre o total
Bibliotecária	7	7,78
Educadora Jardineira	3	3,33
Educadora Musical	3	3,33
Educadora Recreacionista	8	8,89
Educadora Sanitária	7	7,78
Educadora Social	3	3,33
Educadora Social Psiquiatra	2	2,22
Externo	5	5,55
Funcionário Administrativo	40	44,44
Instrutor	9	10,00
Médico	2	2,22
Operário	1	1,11
Total	90	99,98%

Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	1	1,11
Enciclopédias gerais - 030	4	4,44
FILOSOFIA - 100		
Filosofia em geral - 100	1	1,11
Psicologia especial - 130	7	7,78
Psicologia geral - 150	1	1,11
RELIGIÃO - 200		
Bíblia - 220	1	1,11
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	6	6,67
Política - 320	2	2,22
Direito e Legislação - 340	2	2,22
Administração - 350	1	1,11
Assistência, Obras Sociais - 360	1	1,11
Educação - 370	15	16,67
Folclore, Usos e Costumes - 390	1	1,11
FILOLOGIA - 400		
Língua Inglesa - 420	4	4,44
Língua Francêsa - 440	1	1,11
Língua Hespanhola - 460	3	3,33
Língua Portuguesa - 469	1	1,11
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	3	3,33
Economia Doméstica - 640	6	6,67
BELAS ARTES - 700		
Divertimentos - 790	6	6,67
LITERATURA - 800		
Literatura Espanhola - 860	3	3,33
Ficção	7	7,78
Romance	9	10,00
HISTÓRIA, GEOGRAFIA - 900		
História e Geografia em geral - 900	2	2,22
Geografia e viagens - 910	2	2,22
Total	90	99,98%



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de novembro de 1951

EMPRÉSTIMO DE MATERIAL DIDÁTICO	UNIDADES
<u>Centro de Interêsse:</u> "A Árvore"- (Plano).....	Bibl. Especializada
<u>Gravuras:</u>	
nº 187 "Carvão"- (Mineralogia).....	Bibl. Especializada
<u>Figuras doadas:</u>	
"Locomotiva a vapor" (1) -.....	Bibl. Especializada
"Índios, algodão, milho" (6) -.....	Func. de Ed. 101
"Puericultura" (2) -	Func. de Ed.
<u>Dramatizações:</u>	
"O Rato, o Gato e o Galo".....	P.I. Itaim
"A Cigarra e a Formiga".....	P.I. Itaim
"Meses em Revista".....	Func. de Ed.
"Natal". (Dramatização nº 6).....	Func. de Ed.
"Natal". (Dramatização nº 7).....	Func. de Ed.
"Natal". (Dramatização nº 7).....	P.I. Lapa
"Brinquedos de Parque (Dramatização nº 5).....	P.I. Casa Verde
"Ouro, Incenso e Myrrha (Dramatização nº 4).....	P.I. Casa Verde
"Natal" - (Dramatização nº 7)	P.I. Casa Verde
"Ouro, Incenso e Myrrha" (Dramatiz. nº 2).....	C.M. 6 e C.M. 8
"Ouro, Incenso e Myrrha" - (Dramatiz. nº 1).....	Func. de Ed.
"Ouro, Incenso e Myrrha" - (Dramatz. nº 3).....	Conselheira de Ed.
<u>Poesias:</u>	
nº 36 - "Menino Jesus".....	P.I. Lapa
nº 47 - "Natal".....	P.I. Lapa
nº 81 - "Natal".....	P.I. Lapa
nº 31 - "Prece a Papai Noel".....	P.I. Casa Verde
nº 91 - "São Nicolau".....	P.I. Casa Verde
nº 101 - "Natal".....	P.I. Casa Verde
nº 23 - "Presente de Natal".....	P.I. Casa Verde
<u>Discos:</u>	
"Parabens a Você".....	Func. de Ed. 101
"Caravana".....	Func. de Ed. 101
<u>Pecas Teatrais:</u>	
nº 6 - "O Presépio de São Francisco de Assis".....	Conselheira de Ed.
nº 9 - "Natal e Missão dos Apóstolos".....	Conselheira de Ed.
nº 6 - "O Presépio de São Francisco de Assis".....	Func. de Ed.
nº 9 - "Natal e Missão dos Apóstolos".....	Func. de Ed.



EMPRESTIMO DE MATERIAL DIDÁTICO	UNIDADES
<u>Revistas:</u>	
"O Tico-Tico" (Dez. de 1949).....	Cons. de Ed.
"O Tico-Tico" (Edição de Páscoa).....	Cons. de Ed.
"Life" - (Janeiro de 1949).....	Func. de Ed.
"Life" - (Janeiro de 1951).....	Func. de Ed.
"Life" - (Dezembro de 1949).....	Func. de Ed.
"Collier's" - (Março de 1947).....	Func. de Ed.
"O Cruzeiro" - (9 exemplares).....	Func. de Ed.
"O Cruzeiro" - (páginas avulsas).....	Func. de Ed.
<u>Músicas:</u>	
"Juvenilia" (coletânea).....	Conselheira de Ed.
"Pequenópolis" (coletânea).....	Conselheira de Ed.
"O Presépio de São Francisco.....	Conselheira de Ed.
"O Presépio de São Francisco.....	Func. de Ed.101
<u>Palestras:</u>	
"Comemoração do Natal".....	P.I. Casa Verde
<u>Histórias:</u>	
"Números Vermelhos"(História ilustrada em versos.....	Conselheira de Ed.
"Índios do Brasil" -(Cia.Melhoramentos)...	Func. de Ed.101
"A Gata Borralheira" -(História ilustrada com silhuetas).....	Func. de Ed.101
"Chapéuzinho Vermelho" - (História ilustrada com silhuetas	Func. de Ed.101
"Os Companheiros de Branca de Neve" - (Horas Felizes nº 6).....	Func. de Ed.101
<u>Trabalhos Manuais:</u>	
Modelo nº 620 - Instrumento musical de sôpro (2)	Centro de Moças do Tatuapé e Catumbi.
<u>Material complementar:</u>	
1 armação de palco (miniatura) com 3 cenários	Func. de Cult. 1
1 caixa de madeira para objetivação de uma aula sobre:"Como arrumar uma cama".....	Aluna do Instituto Caetano de Campos.



RECEBIMENTO DE MODELOS:	UNIDADES OFERTANTES
<u>Trabalhos Manuais:-</u> - <u>Mod. 704</u> - Ramalhete de botões de rosas de papel crepon..... - <u>Mod. 705</u> - Cestinha de cartolina branca c/ brocal - Desenho e pintura c/motivos de Natal..... - <u>Mod. 706</u> - Molde da Cestinha Mod. 705, em cartolina branca..... - <u>Mod. 707</u> - Convite do C.M. Barra Funda, p/ a inauguração da Exposição de trabalhos manuais realizados durante o ano. Capa:- Recorte de uma palheta de pintura; ao fundo motivos de flôres(pintura). - <u>Mod. 708</u> - Pasta de Trabalhos do C.M.Barra Funda, contendo 6 páginas de desenho e pintura, 3 páginas c/modêlos de roupas infantis c/bor dados; resumos de palestras realizadas por Educadoras e Médicos etc. - <u>Mod. 709</u> - Caixa de madeira pintada de preto c/motivos de flôres pintadas a óleo - <u>Mod. 710</u> - Convite do R.I. da Praça Buenos Aires p/ a festa de Natal a realizar-se dia 22 de Dezembro..... - <u>Mod. 711</u> - Convite do P.I. Brooklin p/ a festa de Natal a realizár-se dia 20 de Dezembro. (Figura de um anjo recortado em madeira).....	R.I. Praça da República R.I. Praça da República R.I. Praça da República C.M. Barra Funda C.M. Barra Funda R.I. Pr. Buenos Aires P.I. Brooklin
<u>Álbuns: -</u> 3-A.H.- Album sôbre a IV Semana Paulista contra Tuberculose..... 4-A.H.- Pasta c/trabalhos escritos das crianças grandes de..... 5-A.H.- Caderno da aluna do P.I. (Catumbi) Eunice Silva nº 309 - sôbre a IV Semana Paulista contra a Tuberculose..... 6-A.H.- Caderno de José Ferreira Vaz nº 1297 do P.I. 6 -sôbre a IV Semana Paulista contra a Tuberculose..... 7-A.H.- Caderno de Dalila Arcas-10 anos nº 1035 do P.I. 6 -sôbre a IV Semana Paulista contra a Tuberculose..... 8-A.H.- Caderno de Maria Beatriz Guedes nº 1004-10 anos do P.I. 6 -sôbre a IV Semana Paulista Contra a Tuberculose-	P.I. Lapa P.I. Lapa P.I. Catumbi P.I. Catumbi P.I. Catumbi

PLANTÃO MÉDICOASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADASMÊS DE JANEIRO DE 1952

- 1 - Adolfo Goldenstein.....31-1706.....36-2307
- 2 - Washington Lanzellotti.....31-0726..... 9-4897.....9-0718
- 2 - Victor Khouri.....36-8141.....70-3645
- Fernando Ramirez Cruz.....52-1295.....50-0012
- 3 - Walter Gomes.....34-4388.....57 - Santo Amaro
- Eugenio M. Junior.....36-1096.....31-7957
- 4 - Fuad Al Assal.....36-8985.....70-3032.....36-2985
- Mario de Sousa Soares..... 8-8005.....34-2828
- 5 - Felipe Figliolini.....52-1295.....32-4755..... 8-5703
- Elias Naufal..... 9-7566
- 6 - Paulo G. Bressan.....31-7319..... 5-0936
- Eraldo Ameruzo.....70-5368.....32-2227
- 7 - Oswaldo Hellmeister.....36-8141..... 8-3651
- Mario Ranieri.....36-5621.....32-9402..... 9-0815
- 8 - Joaquim Costa Marques.....52-1295.....31-0303.....34-9221
- Seth Ferraz.....36-8141..... 9-2661..... 9-3695
- 9 - Milton Castanho de Andrade.....36-5492.....34-8667
- 10 - Alan Ferreira Braga.....31-5215..... 5-0936
- 10 - Alberto de Mello Balthazar.....31-2873.....34-0917
- Roberto P. Araujo.....36-8141.....34-4349
- 11 - Reinaldo Pascoal Russo..... 5-0017.....36-6965
- Fernando Austregésilo.....36-8141..... 5-0017
- 12 - Abdala Razuk..... 31-0640.....31-0321.....34-8906
- Moacir Padua Vilela.....31-8719..... 3-0747
- 13 - Candido Lamy Filho.....32-0492.....52-1604.....34-4318
- Cesar Natale Neto.....34-2828
- 14 - Cesario Tavares..... 9-3768..... 9-4688
- Antônio Hossri..... 5-0936
- 15 - Elvira Faro..... 9-4897.....32-9628
- Alexandre Medicis da Silveira.....52-1295
- 16 - Fernando Ramirez Cruz.....52-1295.....50-0012
- Victor Khouri.....36-8141.....70-3645
- 17 - Eugenio M. Junior.....36-1096.....31-7957
- Walter Gomes.....34-4388.....57 - Santo Amaro
- 18 - Mario Souza Soares..... 8-8005.....34-2828
- Fuad Al Assal.....36-8985.....36-2985.....70-3032
- 19 - Elias Naufal..... 9-7566
- Felipe J. Figliolini.....52-1295.....32-4755..... 8-5703
- 20 - Eraldo Ameruzo.....70-5368.....32-2227
- Paulo G. Bressan.....31-7319..... 5-0936
- 21 - Seth Ferraz.....36-8141..... 9-2661..... 9-3695
- José Soibelman..... 31-2077..... 9-0732
- 22 - Mario Ranieri.....36-5621.....32-9402..... 9-0815
- Joaquim Costa Marques.....34-9221.....52-1295.....31-0303
- 23 - Alan Ferreira Braga.....31-5215..... 5-0936
- Oswaldo Hellmeister.....36-8141..... 8-3651
- 24 - Roberto P. Araujo.....36-8141.....34-4349
- Milton Castanho de Andrade.....34-8667.....36-5492
- 25 - Fernando Austregesilo.....36-8141..... 5-0017
- Alberto M. Balthazar.....34-0917.....31-2873
- 26 - Moacir P. Vilela.....31-8719.....3-0747
- Abdala Razuk.....31-0604.....31-0321.....34-8906



27-	Cesar Natale Neto	34-2828	
	Candido Lamy Filho.....	34-4318	32-0492.....52-1604
28-	Antonio Hossri	5-0936	
	Cesário Tavares.....	9-3768	9-4688
29-	Elvira Faro.....	9-4837	32-9628
	Alexandre M. Silveira	52-1295	
30-	Reinaldo Pascoal Russo.....	5-0017	36-6065
	Adolfo Goldenstein.....	31-1706	36-2307
31-	Washington Lanzellotti.....	9-0718	31-0726..... 9-4897
	José Soibermann.....	31-2077	9-0732

-----00000000-----

A V I S O

Setor de Higiene Mental

A pedido do Dr. Fernando Austregésilo, médico do Setor de Higiene Mental, Ed. 101, comunica às Sras. Diretoras das Unidades Educativo-Assistenciais, que tôdas as crianças encaminhadas devem trazer no dia do exame a ~~peça~~ formulada de maneira resumida e instruída com as observações dos vários técnicos das Unidade, constantes da ficha de Conduta.

Visa tal medida favorecer a própria criança, evitando-se que por falta de dados não possa ser devidamente atendida.

-----00000000-----

N O T I C I Á R I O

FESTA DE NATAL NOS PARQUES INFANTIS

Sob o patrocínio da Exma. Sra. Da. Leonor Mendes de Barros, ilustre Presidente da Comissão de Assistência Social do Município, realizou-se, em todos os Parques Infantis, o Natal das crianças pobres de nossa Capital.

Foi tal o volume de trabalho, devido ao elevado número de crianças que compareceram às Unidades, em busca do cartão que dava direito aos presentes, que a festa comemorativa dêste Natal só se tornou possível graças à abnegação, entusiasmo e espírito empreendedor das Educadoras dos Parques e Recantos Infantis e dos Centros de Educação Familiar e Social, sempre prontos a cooperar em todo movimento em prol da criança. De fato, é do conhecimento geral e digno dos melhores louvores, a dedicação manifestada pelos nossos Educadores que sacrificaram suas horas de recreação e de descanso, seus justos dias de folga — os domingos — no trabalho intenso da fase preparatória e realização do Natal de 1951.

O resultado, no entanto, compensou, sobremaneira, os esforços expendidos. 86.000 pacotes, contendo presentes de Natal, foram distribuídos à garotada da Capital, dentro da maior ordem, proporcionando alegria às famílias dos diversos bairros que têm a ventura de possuir um Parque Infantil.

-----00000000-----